

O PLANO DE ESTUDO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BREJETUBA “JOÃO VICENTE FILHO”: ANÁLISE E REFLEXÃO

¹Higor Patrocínio Marques, higorpatrocinio@gmail.com, Programa de Pós-graduação em mestrado profissional em Educação PPGMPE – UFES.

²Kathiúscia Rosane Araújo Arnone, kathiusciaaraujo@gmail.com, Programa de Pós-graduação em mestrado profissional em Educação PPGMPE – UFES.

³Genesis Marcos Rodrigues de Freitas, genesisfreitas21@gmail.com, Escola de Ensino Fundamental Família Agrícola de Brejetuba “João Vicente Filho”.

1. Introdução

Este trabalho é resultado da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação do Campo-Ciências da Natureza da Universidade Federal de Viçosa, realizada no ano de 2018. O estudo em questão, tem como objetivo analisar o Plano de Estudo (PE) na Escola de Ensino Fundamental Família Agrícola de Brejetuba “João Vicente Filho” (EEFFAB), de maneira a compreender como é concebido por educadores e gestão da escola, bem como desvelar os desafios e as potencialidades deste instrumento na escola mencionada.

A motivação para a realização deste estudo, surgiu em decorrência da realização do Estágio Supervisionado curricular. Neste processo formativo, surgiram algumas indagações relacionadas a dinâmica de formação por alternância e a utilização de instrumentos pedagógicos, especialmente o Plano de Estudo. A EEFFAB é considerada uma Escola do Campo e tem suas ações formativas orientadas pelos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância (PA).

Em relação a concepção de Educação do Campo, evidenciamos que nos últimos anos, o movimento nacional da Educação do Campo tem se afirmado em defesa do direito à educação pública de qualidade, e na luta por políticas públicas que garantam o direito ao ensino e a uma educação que seja construída com a participação de todos que vivem e trabalham no campo (CALDART, 2011). Segundo Santos (2016) alternância, enquanto princípio pedagógico tem contribuído substancialmente nas propostas formativas na Educação do Campo.

No Brasil, a Pedagogia da Alternância começou a ser desenvolvida na década de 1960 no Estado do Espírito Santo através das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) administradas

pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). A formação por alternância é ancorada na constante integração entre estudantes, escola, famílias e comunidade, articulados por meio da sucessão de tempos e espaços de formação. A ligação da escola com a realidade, se materializa através de instrumentos pedagógicos (GIMONET, 2007).

Dentre os instrumentos pedagógicos, destacamos o PE, considerado por Gimonet (2007); Nosella (2014); Menezes, (2003); Melo e Silva (2014); Begnami, (2003); Telau & Brum (2016); Caliari (2002); Melo (2013), como central na Pedagogia da Alternância. Para os autores, o PE contribui no movimento dialético da conscientização dos sujeitos, porque consegue trazer da realidade de vida dos estudantes uma diversidade de elementos para serem refletidos e sistematizados cientificamente na escola por meio de temas geradores que direcionam o trabalho das disciplinas, além dar caráter interdisciplinar aos processos educativos (TELAU e BRUM, 2016).

2. Metodologia

Este trabalho possui abordagem qualitativa e adotou como metodologia: a pesquisa bibliográfica, com aporte teórico de estudiosos da área de Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, como Caldart, (2011); Molina e Sá (2004); Gimonet (2007); Silva (2012) entre outros. E uma pesquisa de campo, compreendendo a observação participante na EEFFAB e utilização de entrevista semiestruturada com membros da equipe escolar. O processo de organização, sistematização e análise dos dados foi realizado a partir dos pressupostos do método da Análise de Conteúdo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p.45) revela que “a principal vantagem deste tipo de pesquisa, é permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Com o aprofundamento teórico, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada com perguntas distribuídas em quatro temáticas, sendo elas: a Pedagogia da Alternância na EEFFAB; o PE na EEFFAB; e os desafios e as potencialidades do PE. Foram realizadas quatro entrevistas, com membros da equipe pedagógica em outubro de 2018.

A pesquisa de campo também envolveu a observação participante no período de julho à outubro de 2018 na EEFFAB. De acordo Silveira e Córdova, (2009, p. 75), esta técnica a permite “contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, obtendo informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Baseado em Franco (2012), os dados obtidos na pesquisa de campo pela observação participante e entrevistas, foram organizados, sistematizados e analisados a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo, mediante ao estabelecimento de três (3) categorias, sendo elas: o PE na EEEFAB; os desafios e as potencialidades do PE; e Pedagogia da Alternância.

3 Discussão e reflexão dos dados

Neste estudo foi possível identificar que o Plano de Estudo na EEEFAB é constituído por várias etapas, envolvendo monitores, professores, estudantes e famílias. Para que os objetivos do PE sejam alcançados é necessária uma coerência metodológica, observando suas etapas desde a organização dos temas até a sistematização escrita no Caderno da Realidade. É fundamental compreender que a não realização ou ineficiência de alguma etapa do desenvolvimento do Plano de Estudo pode comprometer um dos principais objetivos deste instrumento que é a compreensão da realidade na sua totalidade. Sem a devida conscientização, os sujeitos não têm elementos concretos para promoverem as transformações necessárias (TELAU & BRUM, 2016).

Na EEEFAB o desenvolvimento do PE envolve as seguintes etapas: a motivação, pesquisa com a família e comunidade, colocação em comum, escrita do trabalho, síntese geral e avaliação. Em nossas análises constatamos que todas as etapas do PE são avaliadas, dentre elas a estrutura e a parte escrita que corresponde ao Caderno da Realidade, tem centralidade neste processo avaliativo. Nesta escola, a relação Escola-Família é compreendida como um dos pilares da Pedagogia da Alternância. Na compreensão dos entrevistados a participação da família no PE contribui na compreensão dos aspectos sociais, produtivos, culturais, históricos que os cercam. Sendo assim, as famílias são integradas com parte deste processo educativo.

Apesar da relação Escola-Família ser considerada pelos entrevistados como um pilar, este estudo revelou que as famílias em muitos casos não são protagonistas. Este fato pode ser explicado pela não atuação efetiva da Associação da escola nos processos, nas ações e tomadas de decisões na EEEFAB. De acordo com Gimonet (2007) e Garcia-Marirrodrga e Calvó (2010, p. 66) a associação é uma característica irrenunciável e que representa, para os CEFFAs, a estrutura indissociável da PA, por implicar globalmente em diversas matérias, sejam: pedagógicas, de funcionamento, gerenciais, financeiras, políticas, reivindicações junto ao Estado entre outras.

Sobre os instrumentos pedagógicos, na experiência estudada podemos identificar que estes potencializam o processo de formação e dialogam diretamente com PE. De acordo com Gimonet (2007, p. 52), estes instrumentos têm como objetivos “garantir a relação entre as noções teóricas e os saberes da experiência ou realidades da vida; favorecer a formação associada, incluindo, além dos conteúdos técnicos, conteúdos gerais [...]”.

Nossas análises relevam ainda, que o Plano de Estudo na EEEFAB motiva a participação das famílias no processo formativo dos estudantes, bem como promove o desenvolvimento de habilidades que contribuem futuramente no processo formativo, à exemplo, da escrita acadêmica, da interpretação e capacidade de síntese.

Os dados apontam que na EEEFAB os temas geradores orientam as ações educativas de das disciplinas na EEEFAB. Este movimento possibilita que a articulação dos conteúdos através da sua aplicação prática dentro dos fenômenos que os próprios estudantes evidenciaram na pesquisa do Plano de Estudo. Em suas análises Telau e Brum (2016) revelam que através da problematização o PE possibilita a análise teórica da realidade, por isso é dialético, e, portanto, é propulsor do ensino aprendizagem na EEEFAB.

Com relação aos desafios do PE vivenciados na EEEFAB, a formação de educadores em Pedagogia da Alternância pode ser considerada como o maior entrave do processo formativo. Neste sentido Begnami (2003, p.15) ressalta que é fundamental que se tenha formação própria e apropriada para que o monitor/educador consiga lidar com as especificidades pedagógicas e metodológicas que envolvem a educação na Pedagogia da Alternância. A inserção de profissionais na EEEFAB sem formação inicial e continuada influencia também na forma com que o PE é elaborado e orientado na EEEFAB:

E aqui por vim outros professores de fora, que são os DT's, com mudanças e tal, o plano de estudo deixou um pouquinho a desejar. (...) Então alguns professores trabalham mais não sabem trabalhar (Entrevistado 03)

A falta de coerência nas etapas do PE pode interferir na participação das famílias e os fenômenos identificados nas práticas sociais das famílias e comunidades podem não corresponder à realidade concreta dos estudantes, por não terem sido problematizados com objetividade.

4. Considerações finais

O conjunto dos dados analisados nos permitiu inferir que uma das principais contribuições do Plano de Estudo na EEEFAB é o desenvolvimento de habilidades

relacionadas à escrita acadêmica, interpretação e capacidade de síntese nos estudantes, o que perpassa todo processo formativo. Nossas análises também indicaram que a falta de formação inicial e continuada de educadores para a Pedagogia da Alternância influencia na forma com que o PE é elaborado e orientado na EEEFAB.

Por fim, este estudo evidencia que os avanços das ações da Política de Educação do Campo, especificamente, no Estado do Espírito Santo, têm motivado a EEEFAB a realizar um exercício de ressignificação de suas práticas a partir dos princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância.

5. Referências

BEGNAMI, João Batista. **Formação Pedagógica de Monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias, um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores.** Mestrado Internacional em Ciências da Educação “Formação e desenvolvimento sustentável”. Belo Horizonte/MG, 2003.

CALDART, R. S. **A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar.** In: MUNARIM, A. et al. (orgs.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2011.

GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; CALVÓ, P. P. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo.** Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TELAU, Roberto; BRUM, Júlia Letícia Helmer. **O Plano de Estudo e a integração dos conhecimentos na pedagogia da alternância.** Monografia, Especialização em pedagogia da alternância. IFES. 2016.